

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**DURAND, Robert** (Saint - Mesmin, 1936)

Robert Durand é um investigador francês, que tomou como objecto de estudo em grande parte do seu trabalho a História de Portugal. Antes de nos fixarmos na sua produção científica, acompanhemos um pouco o seu percurso pessoal, traçado a partir dos testemunhos que dele deram Colegas e Amigos. Tendo-se aposentado de professor de História Medieval da Universidade de Nantes em 1998, foi-lhe feita uma homenagem que se traduziu na obra *Chemins d'historien* bem como, em 1999, teve lugar uma outra no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em que tive o prazer de participar, e de que resultou o livro *L'espace rural au Moyen Âge*, sendo nos textos bibliográficos dessas obras que colhemos as principais indicações sobre a vida e carreira desse historiador.

Filho e neto de agricultores e com tios que seguiram a vida religiosa frequentou a escola da sua aldeia, não conhecendo ainda as inovações da luz eléctrica nem da água canalizada. Seguiu depois, como era usual nestes meios rurais, para o seminário a fim de prosseguir os seus estudos, seguindo os passos do seu irmão Henrique, que se veio a ordenar padre. Cumprirá em seguida dois anos de serviço militar na guerra da Argélia, terminados a 13 de Maio de 1958, inscrevendo-se então na Faculdade de Letras de Poitiers, onde foi um excelente aluno como o relata o seu Mestre Bernard Chevalier. Obtém, em 1963, o seu Diplôme d'Études Supérieures e, no ano seguinte, a Agregação de História. É então recrutado com professor do Liceu Henrique IV em Poitiers. Inicia depois as suas investigações para a elaboração da sua tese de doutoramento, primeiro sob a orientação de Yves Renouard e, após o falecimento deste historiador em 1965, sob a direcção de Michel Mollat. Incidindo o trabalho sobre a história rural portuguesa, Robert Durand veio durante alguns anos nas férias até Portugal, percorrendo os Arquivos e as Bibliotecas de Lisboa e Coimbra. E fê-lo muitas vezes acompanhado da sua família – casado em 1962, teve três filhos, nascidos em 1963, 1967 e 1971 – que assim conheceu a paisagem portuguesa. Em Novembro de 1967 foi nomeado assistente da Faculdade de Letras de Nantes, criada apenas seis anos antes. Defendeu, em Maio de 1970, a sua tese de 3º Ciclo com o trabalho sobre o *Cartulário de Baio Ferrado de Grijó* para, em 1980, apresentar a sua tese de Doutoramento sobre *Les campagnes portugaises Entre Douro et Tâge aux XIIe et XIIIe siècles*. Paralelamente à sua carreira universitária, interessou-se pela cultura e história local, concretamente de Saint-Sébastien-sur Loire, escrevendo uma obra sobre esta comuna, e criou também a Associação Nantes-Histoire, que divulga a



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

história regional. Na sua Universidade, desde 1990 e até à sua aposentação, foi eleito Director da Unité de Formation et de Recherches de História e Sociologia e ainda Director do Departamento de História até 1996.

No âmbito dos seus temas de investigação será de lembrar que Robert Durand se iniciou com o estudo da acção do segundo papa de Avinhão, João XXII, na diocese de Poitou, parecendo apontar para o prosseguimento da temática do papado de Avinhão, o que não veio a acontecer, prendendo-se antes à historiografia portuguesa, muito pouco conhecida em França, que mais nos interessa especificar. A publicação em 1971 do Cartulário do século XII do mosteiro de S. Salvador de Grijó, com mais de trezentos documentos, precedido de uma descrição codicológica e paleográfica e de um estudo institucional e dominial da instituição, tornou-se um instrumento de trabalho da maior valia científica para os estudiosos da história social, económica e religiosa desta época. E nele se preanunciava o seu particular interesse pelo estudo da economia rural e das sociedades camponesas que se consagra na sua tese de doutoramento. A obra *Les campagnes portugaises* traça-nos o vasto quadro da paisagem rural, do povoamento e das estruturas de enquadramento de poder laico e religioso na larga espacialidade beirã e estremenha entre o Douro e o Tejo nos séculos XII e XIII. Conhece-se a composição do património dominial de nobres e da igreja a par da propriedade alodial, o seu aproveitamento agropecuário e técnicas de cultivo e o seu modo de exploração. Mas, com grande novidade, partindo da célula familiar, evidencia-se a génese das comunidades aldeãs em articulação com os poderes senhoriais que tanto as fomentam como contribuem para a sua desagregação, bem como se pondera a hierarquização social e o modo de vida dos trabalhadores da terra. A análise detalhada da coesão das comunidades camponesas, sustentada em solidariedades agrárias, judiciais, fiscais e religiosas, deixará uma ineludível marca na historiografia portuguesa que se reproduzirá múltiplas e subsequentes linhas de investigação sobre o espírito associativo, confraternal, paroquial e convivial das comunidades rurais. O Autor será ainda levado a pensar, num quadro comparativo peninsular e francês, o contexto do feudalismo e das estruturas senhoriais em Portugal em vários estudos – até em diálogo com a obra de José Mattoso – como não menos a complexidade da organização dos poderes nas vilas fortificadas fronteiriças. E a documentação portuguesa levou-o ainda a estar atento à antroponímia e à estrutura familiar dos homens nestes séculos da Plena Idade Média. Mas Robert Durand propôs-se mesmo dar a conhecer ao mundo francófono o longo passado do “rectângulo em branco” com que Portugal era figurado em muitos estudos consagrados à Península Ibérica, escrevendo uma *História de Portugal*, publicada em 1992. Com a grande sensibilidade face ao devir histórico dos portugueses, salienta as heranças civilizacionais romana, visigótica e islâmica, atravessa os tempos medievais e de expansão e os séculos das Luzes e da Regeneração chegando à República, pontuada pelo Estado Novo, pela emergência da Democracia e, por fim, pela chegada da “hora europeia” de Portugal.

A obra do medievalista Robert Durand, na projecção de um olhar outro, formado no âmbito da escola francesa, sobre a história rural, relevando estruturas senhoriais e comunidades aldeãs em tempos da formação de Portugal, assume-se como uma marca indelével na historiografia portuguesa, que, nos anos 80,

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

se consolidava neste campo de estudos da ruralidade.

**Bibliografia activa:** *Le cartulaire Baio-Ferrado de Grijó (XI<sup>e</sup>- XIII<sup>e</sup> siècle), édition critique et commentaires.* Paris, Centre Culturel Portugais, 1971; *Les campagnes portugaises Entre Douro et Tâge aux XII<sup>e</sup> et XIII<sup>e</sup> siècles,* Paris, Centre Culturel Portugais, 1982; *Histoire du Portugal,* Paris, Hatier, 1992; “La vigne et le vin dans le bassin du Mondego (XII<sup>e</sup>- XIII<sup>e</sup> siècle)”, *Arquivos do Centro Cultural Português,* vol. 5, 1972, pp. 13-57; “Communautés villageoises et seigneurie au Portugal (XI<sup>e</sup>- XIII<sup>e</sup> siècle)”, *Estudos de História de Portugal,* vol. I – *Séculos X-XV. Homenagem a A. H. de Oliveira Marques,* Lisboa, Editorial Estampa, 1982, pp. 121-126; “Réflexions sur la féodalité au Portugal (X<sup>e</sup>- XIII<sup>e</sup> siècle)”, *Revista Portuguesa de História,* t. 21, 1985, pp.1-12; “Villages et seigneurie au Portugal (Xe-XIIIe s.), *Cahiers de civilisation médiévale,* vol. 30, n<sup>o</sup> 119, 1987, pp.205-217; “Données anthroponymiques du *Livro Preto* de la Cathédrale de Coïmbre, in *Genèse médiévale de l'anthroponymie moderne,* dir. de Monique Bourin, Tours, Publications de l'Université de Tours, 1989, pp. 219-232; “Le système anthroponymique portugais (région du Bas-Douro) du X au XIII siècle”, in *Antroponimia y sociedad : sistemas de identificación hispano-cristianos en los siglos IX a XIII,* coord. de Pascual Martínez Sopena, Santiago de Compostela, Universidad de Valladolid, 1995, pp. 103-120; “Châteaux et fronteira au Portugal au XIIe siècle: de la guerre à la paix”, in *Mil anos de fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500). Actas do Simpósio Internacional sobre Castelos,* coord. Isabel Cristina Ferreira Fernandes, Lisboa, Edições Colibri, Câmara Municipal de Palmela, 2002, pp.239-250.

**Bibliografia passiva:** *Chemins d'historien. Mélanges pour Robert Durand,* Nantes, Apogée, 1999. BOURIN, Minique, BOISSELLIER, Stéphane (dir.), *L'espace rural au Moyem Âge. Portugal, Espagne, France (XII<sup>e</sup>-XIV<sup>e</sup> siècle). Mélanges en l'honneur de Robert Durand,* Rennes, Presses Universitaires de Rennes, 2002.

Maria Helena da Cruz Coelho